



SENADO FEDERAL
Gabiente do Senador Jaques Wagner

REQUERIMENTO Nº DE - CAE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater os impactos econômicos da dependência do Brasil da importação de fertilizantes e possíveis soluções.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- representante Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- representante Ministério da Economia;
- representante Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - INEEP;
- representante Federação Única dos Petroleiros - FUP;
- o Doutor Paulo César Ribeiro Lima, Especialista do setor de óleo e gás;
- o Doutor Manuel Carnaúba, Representante do Sindicato da Indústria do Açúcar e Alcool - AL.

JUSTIFICAÇÃO

O conflito armado entre Rússia e Ucrânia evidenciou nossa dependência da importação de fertilizantes. Segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), o Brasil é o quarto maior consumidor de fertilizantes, atrás da China, da Índia e dos Estados Unidos, mas é o maior importador mundial desses insumos.

O Brasil é o quarto maior produtor de grãos e o segundo maior exportador do mundo. Tal produção requer larga utilização de fertilizantes e, no



entanto, hoje, 85% desses produtos são importados, tendo sido a Rússia, em 2021, responsável pela maior parcela de importações, 23%, seguido pela China com 14 % e Belarus com 3,4%.

Para responder esse desafio, a Ministra da Agricultura anunciou o lançamento de um plano nacional de fertilizantes (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2022-03/plano-nacional-de-fertilizantes-sera-lancado-este-mes-diz-ministra>).

No entanto é importante destacar que, desde março de 2018, a Petrobras tem saído do setor dos fertilizantes nitrogenados. A Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Petrobrás no Paraná (Fafen-PR), em Araucária, está fechada desde março de 2020. Esta era responsável pela produção, no mercado brasileiro, de 30% de ureia e amônia e 65% do Agente Redutor Líquido Automotivo (ARLA 32 – aditivo para veículos de grande porte que atua na redução de emissões atmosféricas). A Fafen-BA – cujos principais produtos são amônia, ureia, gás carbônico e Agente Redutor Líquido Automotivo – foi hibernada em 2018 e arrendada à Proquigel, subsidiária da Unigel, em 2020; bem como a Fafen-SE, produtora de ureia fertilizante, ureia para uso industrial, amônia, gás carbônico e sulfato de amônio (também usado como fertilizante). No último dia 4 de fevereiro, o grupo russo Acron comprou a fábrica de fertilizantes da Petrobrás em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, que está com mais de 80% das obras concluídas. Essa última, quando começar a operar, terá capacidade de produzir 3.600 toneladas de ureia e 2.200 de amônia por dia.

A saída da Petrobras do setor ampliou a dependência externa de fertilizantes nitrogenados. Em 2021, houve aumento de 90% nos valores importados de adubos e fertilizantes químicos em relação a 2020, atingindo a cifra de US\$ 15,2 bilhões, segundo dados da Secex.

Nas circunstâncias atuais, a dependência das importações de fertilizantes, especialmente da Rússia, terá forte impacto sobre a economia brasileira, em especial sobre a agricultura, podendo afetar a soberania e a segurança alimentar do Brasil.

Ante o exposto, contamos com o apoio de nossos pares para realização deste importante debate.

Sala da Comissão, 7 de março de 2022.

Senador Jaques Wagner
(PT - BA)